CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
CORRESPONDÊNCIAS – RITA AZEVEDO GOMES | REALIZADORA CONVIDADA
7 de Novembro de 2026

25 DE ABRIL, 25 ANOS / 1999

um filme-montagem para instalação de RITA AZEVEDO GOMES

Realização: Rita Azevedo Gomes (*não creditada*) *Montagem*: Rita Azevedo Gomes, Jorge Lopes (*não creditados*) *Fotografia*: Jorge Lopes (*não creditado*) *Título na cópia*: 25 DE ABRIL, 25 ANOS *Agradecimentos*: José Manuel Costa, Manuel Pires, Paulo Rocha, Pierre-Marie Goulet, Ricardo Costa, Rui Simões [Os únicos créditos deste filme-montagem, maioritariamente composto por material de arquivo das colecções da Cinemateca e da RTP, são o título, agradecimentos e patrocinadores – TV Cabo, TeleCine, The Document Company, Xerox, Público, Diário de Notícias]

Produção: Portugal, 1999 *Cópia*: ficheiro digital (a partir de vídeo DV cam), cor e preto-e-branco, 4:3, com e sem som, com falas e canções em português e francês, 12 minutos (versão remontada em 2003 a partir da montagem original de 1999 com 21 minutos) *Inédito comercialmente Primeira apresentação na Cinemateca* (da versão original): 25 de Abril-30 de Maio de 1999, em exibição "em pescadinha" nos vinte e cinco monitores televisivos que integravam a exposição-instalação "25 de Abril, 25 Anos" patente no espaço adjacente à sala M. Félix Ribeiro *Primeira apresentação em sala na Cinemateca*.

INTROMISSÕES; PARABÉNS MANOEL DE OLIVEIRA / 1998

um filme-montagem de RITA AZEVEDO GOMES

Realização: Rita Azevedo Gomes *Telecinema*: Jorge Lopes (ANIM) *Operador de Montagem*: Rui del Negro /AZUL, S.P.I. *Mistura de Som*: Carlos Ferreira /Digitalmix *Filmes* (excertos imagem) de Manoel de Oliveira: ANIKI-BOBÓ (1942), ACTO DA PRIMAVERA (1959), O PÃO (1959-1963), A CAÇA (1963), O PASSADO E O PRESENTE (1971), BENILDE OU A VIRGEM MÃE (1974), AMOR DE PERDIÇÃO – MEMÓRIAS DE UMA FAMÍLIA (1978), FRANCISCA (1981), LISBOA CULTURAL (1983), LE SOULIER DE SATIN (1985) MON CAS (1986), OS CANIBAIS (1988), "NON" OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR (1990), A DIVINA COMÉDIA (1991), O DIA DO DESESPERO (1992), VALE ABRAÃO (1993), A CAIXA (1994), O CONVENTO (1995), PARTY (1996), VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO (1997), INQUIETUDE (1998) *Outros filmes* (excertos, não creditados com Manoel de Oliveira).

Produção: Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema (Portugal, Dezembro 1998) *Pós-produção*: CEE, Centro de Edição Especial *Primeira apresentação pública*: 11 de Dezembro de 1998, Teatro Municipal Rivoli (Porto) *Título na película*: INTROMISSÕES DE RITA AZEVEDO GOMES – 11 DE DEZEMBRO DE 1998 PARABÉNS MANOEL DE OLIVEIRA *Texto do cartão inicial*: Este vídeo foi realizado [a partir de cópias VHS] para a homenagem nacional prestada a Manoel de Oliveira no seu 90º aniversário a 11 de Dezembro de 1998. Foi exibido na sessão efectuada nessa data no Teatro Municipal Rivoli do Porto *Inédito comercialmente Primeira apresentação em sala na Cinemateca Cópia*: vídeo betacam digital, cor e preto-e-branco, 16:9, português com falas em francês legendadas electronicamente em português, 55 minutos.

NOTA
25 DE ABRIL, 25 ANOS e INTROMISSÕES são dois trabalhos originalmente realizados em vídeo em finais dos anos 1990. O primeiro (material original dvcam, com e sem som) é apresentado num ficheiro digital; o segundo é apresentado no formato original betacam digital sonoro. Nota-se que ambos mantêm as marcas dos formatos originais da época, na imagem e no som, cujas características ampliam o que nas condições actuais de projecção surge visível e audivelmente como "defeito" – ruído de fundo e oscilações de volume na banda de som, oscilações e recorte de imagem nos lados esquerdo e, sobretudo, direito do enquadramento em alguns casos. Em INTROMISSÕES isso decorre ainda da natureza do trabalho, uma montagem vídeo de imagens a partir de cópias VHS, ou seja, tendo como matriz materiais de pouca definição e contrastantes entre si.

Os dois filmes compõem a primeira parte da "sessão tripla". No final da projecção de ambos há um intervalo de dez minutos depois da qual a sessão prossegue com BELLE DE JOUR de Luis Buñuel ("folha" distribuída em separado).

São dois títulos especiais, raramente vistos em projecção, especialmente relevantes numa retrospectiva da obra de Rita Azevedo Gomes – um trabalho de montagem originalmente feito para uma instalação em ecrãs de televisão numa celebração de 1974 em 1999; um filme-montagem para oferecer a Manoel de Oliveira na data dos seus 90 anos em 1998. 25 DE ABRIL, 25 ANOS e INTROMISSÕES correspondem à resposta de Rita Azevedo Gomes a desafios que surgiram, ela fez surgir por proposta irrecusável ou abraçou da mesma exacta forma, no curso do trabalho de trinta anos, muitos programas, exposições, edições, artes gráficas e outras inquietações a partir da equipa de programação da

Cinemateca então dirigida por João Bénard da Costa. Na filmografia da realizadora surgem como "derivados" entre O SOM DA TERRA A TREMER (1990) e FRÁGIL COMO O MUNDO (2000), preenchendo o vazio dessa década sem filmar. Em rigor, alinham com dois títulos anteriores, de 1996: TEATRO E CINEMA (curta-metragem realizada em vídeo para a Cinemateca, integrando a exposição que, no Museu do Teatro, acompanhou o ciclo "O Teatro Vai ao Cinema") e KING ARTHUR (realizado em 35 mm para projecção, em superfícies translúcidas oscilantes, como parte da cenografia da ópera de Henry Purcell encenada por Tito Celestino da Costa).

Formalmente alinhado com o "filme de intervenção", sacudido nas bandas de imagem e som por interrupções, mudanças de rumo e registo, com e sem som, diálogos, silêncios e estridências, celeridade de cortes, *raccords* bruscos, uma montagem criativa que sobrepõe imagens fílmicas e fotográficas de época com imagens deslizantes que visitam os depósitos iconográficos e salas de arquivo da Cinemateca, 25 DE ABRIL, 25 ANOS foi a "peça" audiovisual da exposição-instalação alusiva ao vigésimo quinto aniversário do 25 de Abril de 1974 na Cinemateca. Inventada por Rita Azevedo Gomes, num expoente de originalidade na história da Cinemateca, ímpar e irrepetível, essa exposição forrou a, então única, sala de cinema do 39 da Barata Salgueiro, e espaços adjacentes, com imagens de grande formato, em material de fotocópia, que cobriam tecto, chão e paredes, transformando o lugar num reflexo de imagens e imaginário. Corporizando verdadeiramente o espírito colectivo, a montagem dessa exposição-instalação decorreu na noite e madrugada de 24 para 25 de Abril com o entusiasmo da esmagadora maioria das equipas da Cinemateca na altura, para que no dia seguinte se festejasse Abril e uma "Cinemateca Aberta". Dispostos no chão em duas fileiras sobrepostas estavam vinte e cinco televisores com este filme-montagem (numa versão de 21 minutos). Vestígio de uma época tornado vestígio de uma época, são imagens e sons que fazem confluir acção, revolução, reflexão, propondo a existência de um espaço público inventado entre as ruas e praças e salas de espectáculo dos anos 1970 portugueses, os arquivos, uma moviola e uma sala de cinema de finais dos anos 1990.

Um ano antes, Rita arriscara um gesto abissal, atirando-se a uma leitura pessoalíssima da obra de Manoel de Oliveira, com quem trabalhara em FRANCISCA (1981, como figurinista), tendo-o por um mestre de quem precisava aproximar-se "em accção". Para ser apresentado na sessão-homenagem que assinalou os 90 anos de Oliveira no Porto, numa calorosa sessão no Rivoli Teatro Municipal – PARABÉNS MANOEL DE OLVIEIRA? INTROMISSÕES. Ou INTROMISSÕES DE RITA AZEVEDO GOMES – 11 DE DEZEMBRO DE 1998 PARABÉNS MANOEL DE OLIVEIRA – integralmente é assim, parecendo anunciar os títulos e subtítulos de conversas filmadas e danças futuras: A 15º PEDRA – MANOEL DE OLIVEIRA E JOÃO BÉNARD DA COSTA EM CONVERSA FILMADA POR RITA AZEVEDO GOMES, 2005, um filme com três faces filmado no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa que é uma lição de cinema; DANSES MACABRES, SQUELETTES ET AUTRES FANTAISIES – UNE CONVERSATION AVEC JEAN LOUIS SCHEFER FILMÉE PAR RITA AZEVEDO GOMES MONTÉE PAR PIERRE LÉON, 2019), um filme "a seis mãos" que desdobra a história da arte. (Atenção às sessões este mês.)

O material de partida de INTROMISSÕES assume o rascunho – imagens e sons vindos de gravações no formato doméstico do já extinto VHS. A visão de Rita da obra de Oliveira, que então ia em INQUIETUDE (1998), antes dos muitos seguintes capítulos da filmografia que correu até ao VELHO DO RESTELO (2014), é um elogio livre e atento. Sobrepõem-se imagens e sons nem sempre coincidentes dos filmes (acima citados na ficha técnica) montados no fluxo da composição criativa destes 55 minutos. O piano de Maria João Pires na DIVINA COMÉDIA (1991) marca a cadência, há "capítulos" que permitem sinalizar ideias, andamentos – *Partes partidas*, *Porquê mulher?*, *A alma é um vício*, *O sol da noite*, *O homem da câmara*. Imagens e sons só as dos filmes de Oliveira, com o acrescento da sua aparição a mimar um saltitante Chaplin-Charlot numa ruela esquinada de Lisboa para a câmara de Wim Wenders. E uma ou duas falas suas. Tudo progride até ao retrato da Mona Lisa em MON CAS (1986) e o ruído matricial do projector de cinema, tal e qual como em VISITA MEMÓRIAS OU CONFISSÕES (1982, só estreado como filme póstumo em 2015) – "O cinema pode de facto fixar o momento, mas esse momento já passou, o que traça é um fantasma desse momento. Já não temos a certeza se esse momento existiu fora da película. Ou a película é uma garantia da existência desse momento? Não sei, ou disso sei cada vez menos. Vivemos, afinal, numa dúvida permanente."

No encadeado final das imagens do cineasta em campo, ao lado de António Reis no ACTO DA PRIMAVERA (1963), ou dando corpo à personagem do director do asilo de lunáticos inicialmente interpretada por Ruy Furtado na DIVINA COMÉDIA, vencem o aparato e o artifício do cinema (MON CAS), uma melodia encantada (VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO), enigmas, bailes, enquadramentos rigorosos, fiapos de falas, sons e outros vislumbres. "Desculpem a intromissão", fecha Oliveira outra vez personagem da sua DIVINA COMÉDIA, as INTROMISSÕES de Rita Azevedo Gomes.

Maria João Madeira